

# NOTÍCIAS

## NARIZ E FÁTIMA

Boas Festas

A todos os nossos  
Paroquianos dese-  
jamos Bom Natal e  
Feliz Ano Novo.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Paróquia de Nossa Senhora de Fátima  
COSTA DO VALADO — Telef. 94241

Director, Editor, Proprietário e Adminis-  
trador: P. Artur Tavares de Almeida

Composto e impresso nas Oficinas da  
Gráfica do Vouga — A VEIRO

## Quem são os Catequistas?

Falar dum catequista é falar de alguém que tem uma missão especial na construção do Reino de Deus numa paróquia e no mundo. Missão tão importante que faz dele coluna da Igreja viva. E todos sabemos o que é e qual o papel dum coluna.

Isto tem-nos levado a afirmar, mais duma vez, que numa freguesia, ainda que tudo caia, mas fique de pé uma catequese que transmite vida, a Igreja de Cristo continuará a sua missão de geradora de Filhos de Deus, alimentados na assembleia dominical pela Palavra e pelo Pão Eucarístico.

O apelo do Senhor: «Se-reis minhas testemunhas... Fazei-me discípulos, em todas as nações... Ide por todo o mundo... Anunciai o Evangelho a toda a criatura...»... é também um convite muito sério que nos diz directamente respeito a nós, os cristãos. E não só a alguns, mas a todos.

O nosso mundo é um mundo em que a fé não vale por si. Vale pelo que opera em nós. A' nossa volta, na nossa aldeia, talvez na nossa família, encontram-se indiferentes, não praticantes e não crentes. E cada vez em maior número. Quem lhes falará de Jesus Cristo? Só testemunhas que falem. E estas são em primeiro lugar os catequistas.

Catequistas são, pois, cristãos convictamente crentes que pelo testemunho pessoal e simplicidade de vida, em referência com o Evangelho, comunicam aos outros a notícia (Boa-Nova) da descoberta pessoal e comunitária de Cristo ressuscitado. E isto para que as crianças e os homens todos nasçam de novo. «Em verdade te digo: «Quem não

nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus», disse Jesus a Nicodemos.

Daqui se conclue facilmente que todo o cristão devia ter a consciência de que se encontra na situação de catequista-evangelizador.

E' que evangelizar não é dar catecismo. E' mais que isso. E' provocar, pelo testemunho, uma aproximação progressiva das pessoas de Cristo e do Evangelho. Torna-se, pois, difícil distinguir, rigorosamente, entre

catequese e evangelização, pois uma e outra caminham a par.

Terminamos com a pergunta formulada atrás: Quem são os catequistas? — São cristãos, que pelo testemunho pessoal, pela simplicidade e veracidade de linguagem, pela referência constante da vida com o Evangelho, e pela união íntima com o Senhor, comunicam aos outros a grande alegria da descoberta pessoal de Cristo, como informador e Salvador de suas próprias vidas. Não deverão, pois, os catequistas ser colunas bem firmes dum Igreja que todos desejamos bem viva?

## Lembrando o Doutor Manuel Simões Alberto



No dia 12 de Outubro foi a enterrar para o cemitério da pequena freguesia de Nariz onde tinha nascido havia 85 anos, Manuel Simões Alberto. Diante de quase toda a população da aldeia, o padre oficiante fez o elogio sincero e honesto do falecido. Mas não eram as qualidades que o sacerdote da aldeia atribuiu ao falecido que trouxeram à igreja de Nariz o povo simples numa homenagem última a um dos seus filhos. Para aqueles

trabalhadores da terra eram totalmente desconhecidas as actividades científicas de Simões Alberto. Que ele tivesse passado toda a sua vida num enorme esforço de promoção cultural própria ou até do país, era coisa que eles ignoravam. Mas sabiam, isso sim, ou por conhecimento directo ou porque a sua acção se transmitiu de pais a filhos, que Simões Alberto era um lutador, e que nas suas lutas não foi o dinheiro ou as honrarias que o preocuparam. Efectivamente, Simões Alberto, antes de se dedicar à Antropologia e ao estudo de Sociologia, em que foi discípulo de Mendes Correia, antes mesmo de se expatriar para Moçambique onde passou 31 anos, foi à música popular e ao teatro que se dedicou. Muitos se lembravam ainda dos ranchos que fundou, das bandas que regeu em todos os lugares por onde passou. Por isso mesmo o povo o amava e lhe vinha render a sua homenagem.

A independência de Moçambique, baralhando, por um

CONT. NA SEGUNDA PAGINA

## ESBOÇO

### para uma Monografia

por Belarmino Nunes

2 — Melo Social, económico, cultural e político

(Continuação)

#### i) Vestuário:

— *Higiene*: Verifica-se um crescente asseio no vestuário. Embora a máquina de lavar seja mais cómoda e rápida (e cara...), as pessoas, porque trabalham no campo e, por isso, se sujam mais, preferem lavar a roupa manualmente com sabão (a mais suja é posta a «corar»), detergente e le-xívia, quer nos lavadouros públicos, quer em casa em pequenos lavadouros particulares. Na freguesia de Nariz, os lavadouros públicos são em número de 7, assim distribuídos: Porto de Ilhano—1; Verba—1; Vessada—2; Nariz—3.

Em dias festivos é hábito usar roupas boas e novas (é comum e de gosto geral a estreia de roupa nesses dias).

#### j) Linguagem:

— *O siso*: Nesta freguesia não há características especiais que possam distinguir e diferenciar a linguagem usada em todo o Norte/Oeste da região baírradina, excepção feita para Verba onde o sotaque e certa terminologia lhe conferem um cariz particular.

As pessoas de menos cultura são facilmente impermeáveis sobretudo aos termos técnicos linguísticos das pessoas mais cultas e de melhor nível social, embora nem sempre o seu emprego seja apropriado e correcto.

— *Promoção*: Como já vimos, presentemente é a biblioteca ambulante, são os jornais e as revistas e ainda, como se referiu acima, as pessoas mais cultas e de melhor nível social que, de certo modo, promovem a elevação linguística do meio rural nariense que não tem um vocabulário rico.

A biblioteca paroquial ainda não está a produzir os resultados que se desejam.

#### l) Transportes

Os automóveis (mais de meia centena), camionetas (cerca de uma

CONT. NA TERCEIRA PAGINA

## Paróquia de Nossa Senhora de Fátima

TELEFONE 94241

### Paroquiano amigo

As minhas saudações fraternas

Permite-me que hoje me dirija a ti, chefe duma família católica da freguesia, para contigo, em verdadeira Família Paroquial, tentar resolver um problema, que diz respeito à vida religiosa da freguesia.

Trata-se da cõngrua sustentação do teu pároco e da justa remuneração a dar ao sacristão pelos serviços prestados na freguesia a bem de todos.

Desde a criação desta em 13-8-60 até ao presente, a «cõngrua paroquial» tem sido dada em milho e mais coisas: meio alqueire por casal para o pároco e 51 para o sacristão, embora nos últimos anos, muitos tenham aumentado voluntariamente a sua quota e uma grande parte a haja satisfeito em dinheiro.

Mas há-de concordar, caríssimo paroquiano, que é de certo modo bastante humilhante para um homem, que passou uma dúzia de anos a estudar e passa o ano a servir os homens, ter de se dirigir aos mesmos homens, de porta em porta, a pedir-lhe ajuda para a sua sustentação humana. Por mim, sinto que é o que mais me custa na vida paroquial.

Crê que seria muito mais agradável poder dar à freguesia todos os benefícios espirituais da nossa Santa Religião sem nada receber em troca, embora S. Paulo, diga na sua 1.ª carta aos cristãos de Corinto, no versículo II do cap. 9, que «se nós semeamos em vós os bens espirituais, será muito que recolhamos de vós os materiais?»

Não esqueças que os párocos estão dia e noite, ao serviço do Povo Deus. Não têm ordenado. Nada recebem, nem da Diocese, nem do Estado. Mas vivem unicamente do que os seus paroquianos lhe queiram ofertar.

Não esqueças, ainda que nesta freguesia, como em muitas outras, os nossos cristãos nada dão pela administração dos sacramentos, nem pela presença orante do pároco nos funerais, vigílias nocturnas no dia do falecimento e nas festas.

*São as únicas pessoas formadas, que gastam totalmente a sua vida ao serviço do povo, vivendo nestas condições.*

Não esqueças finalmente, que um padre, de cujos serviços religiosos precisas, senão sempre, pelo menos algumas vezes na vida e sempre na morte, tem as mesmas necessidades económicas que os outros homens e que o custo de vida os atinge também. Ou terá o homem que é padre, só porque é ministro da Religião, de ser para toda a gente «mão de obra barata?»

O que fica dito será o suficiente para te fazer pensar. E's livre, não só em contribuir ou não contribuir, mas também na quantia que desejas dar.

Mas, se me perguntasses quanto devias dar, como alguns paroquianos o têm feito, eu dir-te-ia, apenas, que a tradição da Igreja é que cada chefe de família dê o correspondente ao valor de um dia de trabalho.

Como vamos proceder este ano?

Do seguinte modo: no dia 19 de Dezembro, estarão ao fundo da igreja e capelas, numa mesa, envelopes próprios com esta circular. Lê-a com atenção. Em casa, assina o teu nome no envelope e coloca dentro em dinheiro o contributo proporcionado ao que tens ou ao ordenado que auferes e em conformidade com o que desejaras receber, se fosses tu o Prior ou o Sacristão. No dia 26 de Dezembro, colocarás na mesma mesa o envelope que o Conselho Paroquial recolherá, passando a livros próprios a oferta de cada um, e tornando público o quantitativo final nas missas dominicais, entregará, então, ao Pároco e Sacristão o que a cada qual pertencer.

Nada de mais livre, mais simples e mais leal.

E mesmo que nada des, podes continuar a contar com o serviço *sempre gratuito* do teu prior amigo e grato,

Dezembro de 1976

Padre Artur Tavares de Almeida

## Conselho Paroquial da Igreja de Nossa Senhora de Fátima

### PARÓQUIA DE FATIMA

Apresentação das Contas referentes ao ano de 1976  
(sòmente até 30/Nov./1976)

#### RECEITA

Saldo do ano anterior . . . . .	3.735\$40
Recebido de ofertas dos fiéis . . . . .	28.632\$00
Peditórios . . . . .	26.372\$40
Caixas das Esmolas . . . . .	1.926\$10
	<u>60.665\$90</u>

#### DESPESA

Em mobiliário e instalações . . . . .	19.865\$00
Reparação, conservação das instalações e dos bens pertencentes à Igreja . . . . .	2.485\$60
Livros litúrgicos e demais material de expediente . . . . .	1.294\$60
Luz, lavagem e material de limpeza . . . . .	1.744\$00
Despesas com o exercício do culto	5.306\$70
Acção e promoção social e religiosa	840\$00
	<u>31.535\$90</u>
Saldo . . . . .	<u>29.130\$00</u>

Este saldo encontra-se totalmente depositado no BNU — Aveiro — e foi integralmente entregue ao Conselho Pastoral de Paróquia, empossado em 1/12/1976 por Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Bispo Auxiliar da Diocese de Aveiro.

Paróquia de Fátima, 30 de Novembro de 1976.

## Lembrando o Doutor Manuel Simões Alberto

momento, valores e anti-valores, confundindo exploradores do mato em prol da ciência e do bem-estar dos povos com outro tipo de exploradores, veio de certo modo obscurecer a homenagem a que Simões Alberto teria direito pelos seus mais de setenta estudos, e pelos seus trabalhos de campo. Mas só por um momento, dizia. Porque os trabalhos de Simões Alberto ficarão para o futuro de um país, onde se gavava de ter entrado pobre e pobre ter saído.

Membro de Sociedades Científicas nacionais e estrangeiras, Simões Alberto, que tinha um respeito quase sacral pelos livros, foi também pelo livro que começou a sua actividade. E assim nos princípios da ditadura, quase ingenuamente publicou CONDENA-DOS, cujo tema maior era a vida do soldado na guerra de 14 em que tomou parte. Mas o leitor está mesmo a ver que não interessava naquele tempo saber o que era a vida do soldado numa guerra. O livro de Simões Alberto foi impedido de circular pela censura

fascista. Censura que entretanto nunca pode impedir a sua constante procura de verdade. Se tantas vezes percorreu Moçambique em todos os seus territórios, se procurou acumular o saber teórico ao saber prático, era ainda buscando a verdade que o fazia.

O povo, em Viseu, como em Nêriz, como em Extremoz, como em Tete, como no Maputo, o povo que o viu percorrer terras de teodolito às costas, de instrumentos antropométricos sempre orquestrados, e que o viu reger bandas para «vergonha», como então diziam, do seu próprio escalão social, entendeu-o. Por isso apreceu. Por isso o homenageou.

### Benção duma casa

No dia 28 de Outubro foi benvida em Nêriz a nova casa do sr. Manuel Simões e sua esposa, que neste dia celebraram as bodas de prata do seu casamento. Ao acto que constou de missa, celebrada pelo sr. P.ª Manuel Vieira de Oliveira, por sua mãe não poder deslocar-se à igreja e de convívio familiar, assistiram cerca de 100 convidados, contando-se entre eles o sr. Bispo de Quelimane, que nessa data se encontrava fazendo uma semana de pregação nesta freguesia.

Aos bons amigos desejamos as maiores felicidades.

## Apresentação // Reflexão

O primeiro Conselho Paroquial nomeado em 9 de Janeiro de 1972 por iniciativa do Rev. Padre Artur Tavares de Almeida, ao cessar definitivamente as suas funções, apresenta publicamente as contas referentes ao corrente ano de 1976, como aliás o vinha fazendo anualmente. Assim, a receita deste ano foi de 60.665\$00 e a despesa de 31.535\$00, donde resulta um saldo de 29.130\$00 o qual se encontra totalmente depositado e foi confiado ao actual Conselho Pastoral da Paróquia empossado em 1 de Dezembro corrente pelo Senhor Bispo Auxiliar da Diocese D. António dos Santos e que hoje a esta Missa está a ser solenemente proclamado e presente aos fiéis para que nele vejam o órgão que futuramente irá gerir administrativa e religiosamente os destinos da Igreja local.

Por imperativo das necessidades do momento em que foi criado e em que exerceu a sua actividade teve o Conselho Paroquial cessante como principal objectivo e preocupação a angariação dos fundos necessários para pagar a dívida em que a paróquia se encontrava empenhada mercê da construção da Igreja, e que na altura se cifrava em 264.500\$00. Sem orgulho, achamos termo-nos desempenhado airoso desta missão e poderemos sentir a feliz satisfação de deixar a Paróquia sem dívidas. Assim, retrospectivamente, no período da nossa administração tivemos uma RECEITA total de 585.538\$10 e uma DESPESA de 556.408\$10. Evidentemente que tivemos de desenvolver um trabalho árduo e perseverante, mas o mérito vai inteiramente para todos os paroquianos que, duma apreciável bondade, duma generosidade inesgotável, dum admirável espírito de colaboração, irmanados pelo mesmo desejo de vencer, TODOS, residentes e emigrantes, conseguimos de mãos dadas e com os olhos postos na chama viva do sacrário da nossa Igreja, levar por diante a difícil tarefa de liquidar tão avultada importância. A nós, como primeiros co-responsáveis, apenas o nosso modesto OBRIGADO e que nunca em Vós se esgote esses apreciáveis sentimentos de solidariedade em tudo o que seja de BEM e JUSTO para o engrandecimento e va-

### Esboço para uma Monografia

#### CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

dezena), tractores, forgonetas e carrinhas, motorizadas e bicicletas (quase toda a gente capaz possui uma ou outra, ou ambas), os carros de tracção animal, as «carretas» ou «atrelados» (pequenos carros de duas rodas que são puxados por uma pessoa ou atrelados a outros veículos), os carros de mão (pequenos carros de uma roda e dois varões puxados por uma só pessoa), as carreiras (José M. dos Santos — várias carreiras por dia com ida e volta Camarná/Aveiro —, Empresa de Luso — algumas idas e voltas diárias Nariz/Aveiro) e o comboio (são utilizadas as estações de Oia, Quintãs, Aveiro e Oliveira do Bairro da linha do Norte) são os transportes usados pela povoação de Nariz para de locações e trabalhos.

(Continua)

lorização da nossa Terra e da nossa Gente.

Hoje ao retirarmo-nos sentimos a satisfação do dever cumprido e em consciência reconhecemos em nossos seguidores que constituem o futuro Conselho Pastoral da Paróquia, gente dotada de excelentes qualidades de dedicação, amor ao próximo e espírito de servir, capazes de fazer obra válida.

Tendo sido convidado a fazer parte do novo elenco, seja-me dado, desde já, fazer algumas considerações pessoais sobre o que entendo dever ser a sua actuação futura.

Construída e paga a Igreja material (a Igreja pedra, cal e cimento), de instalações actualmente suficientes para o normal exercício do culto religioso, é imperioso e urgente que o novo Conselho Pastoral procure enquadrar a actividade da IGREJA (Igreja instituição), dentro dos parâmetros que definem hoje a chamada Nova Sociedade, solidarizando-se e identificando-se com todos os movimentos que conduzem a uma justiça social e fraterna e a uma emancipação das gentes mais desamparadas e desfavorecidas. A verdadeira IGREJA de hoje terá de deixar de ser uma Igreja morta, enclausurada dentro das paredes dos seus edifícios, para sair à rua a mostrar a sua ressurreição, dar provas da sua vitalidade e dar testemunho da sua missão na terra, não se limitando a aguardar a reverência dos seus dedicados fiéis, orgulhosamente sentada no pedestal da sua importância, mas sim, ir ela própria em busca de TODOS os povos, mostrando-lhe a realidade e a pureza da sua doutrina, auscultando as suas necessidades morais e materiais e então, sim, com eles e no meio deles, constituindo verdadeira IGREJA, construir e pugnar com verdade e obras, por uma sociedade mais livre, mais justa, mais fraterna, mais interessada em construir e dignificar o homem à luz e à semelhança do Evangelho.

Tadavia, para se atingir este objectivo, é absolutamente imprescindível a colaboração de todos nós, que nos dizemos católicos. E como para isso:

— não devemos ser apenas católicos domingueiros (e apenas dum hora) mas sim católicos inteiros e a tempo inteiro, em cada momento e em todos os actos da nossa vida, com o exemplo duma constante vivência cristã;

— temos de deixar o nosso catolicismo de s. cristia, para começarmos a ser católicos de rua ou de todo e qualquer lugar onde a Igreja reconheça a necessidade da sua presença, levando a sua palavra amiga e confortante, o seu conselho oportuno, a sua ajuda material ou moral, a sua vontade de colaborar na resolução dos problemas alheios;

— não podemos continuar a ser católicos de cartilha ou de rotine, despidos de qualquer sentimento cristão e humano, cometendo sistematicamente em nossa vida privada ou pública actos de preverso egoísmo, de injustas prepotências, de estereis e abomináveis caprichos;

— não podemos ser católicos de fachada ou de conveniência, mas sim, católicos dando verdadeiro testemunho da religião que professamos, servindo-a e não se servindo dela para obscurantar

falsos sentimentos cri-tãos maliciosamente encobertos em mantos de santo;

— é preciso, em suma, dignificar a IGREJA, depurando-a e pondo-a efectiva e desinteressadamente ao serviço dos homens, já que o único interesse válido da IGREJA deverá ser, a par da salvação sobrenatural do seu povo, procurar incansavelmente consolidar na terra, a liberdade, a fraternidade, a paz e a abundância, de forma a corrigir ou pelo menos atenuar, as gritantes lacunas sociais que os vendilhões de política não têm conseguido solucionar.

Outra preocupação deste Conselho Pastoral deverá ser o esforço permanente de aproximação dos dois grandes povos, comunidades que formam esta Paróquia — Póvoa e Mamodeiro — de forma a integrá-los numa vivência franca e sincera.

Cada um de nós, e todos, devemos fazer um esforço grande de forma a afastarmos velhos preconceitos, de forma a que nos mentalizemos de que somos um só Povo com destino comum, de interesses e aspirações comuns.

Daqui, neste momento solene e deste Templo que é fonte inspiradora de paz e união, o novo Conselho Pastoral apela para todos os filhos dedicados desta terra, para todos os que de instintos sagrados e luminosos, de inteligência lúcida e serena, e que cheios de amor pelo trabalho e de veneração pelo bem, se mostrem dispostos a pugnar pelo bem comum, apelamos, dizíamos, a que se abeirem de nós a oferecer com seu precioso contributo a oferta amiga, generosa e franca da sua colaboração interessada, para que juntos possamos levar por diante obra que a todos honre.

## MOVIMENTO PAROQUIAL

### Fátima

#### BAPTISMOS

31-10 — Rui Manuel Marques Alves, filho de Albano Magalhães Alves e Margarida Simões Marques, da Póvoa. Foram padrinhos Manuel Magalhães Alves e Deolinda da Conceição Magalhães Alves.

— Cesário Manuel Fernandes Mota, filho de Manuel Lopes da Mota e Maria Helena Neto Fernandes, de Mamodeiro. Foram padrinhos Vitor Manuel Ferreira da Mota e Maria Natália Tavares Lopes Neto.

28-11 — Rui Miguel Marques Dias, filho de José de Oliveira Dias e Alcinda Marques Barreto, da Póvoa. Foram padrinhos Porfirio de Almeida Marques e Emilia Maria de Sousa Simões de Almeida.

#### UNIDOS PARA SEMPRE

7-11 — Alberto Manuel de Sá Naia com Maria Fernanda Pereira da Silva, de Mamodeiro.

14-11 — Carlos Alberto de Sá Naia, de Mamodeiro, com Rosa Vieira Brás, de Oia.

20-11 — Jorge de Almeida Marques, de Válega, com Diva Simões Brás, da Póvoa.

#### NAS MÃOS DE DEUS

No dia 9 de Dezembro faleceu na Póvoa com 74 anos Teresa Ribeiro da Silva. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande afluência de pessoas, tendo sido celebrados ofícios e missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora de Fátima, da qual fora generosa benfeitora.

## REIS em NARIZ

O dia 16 de Janeiro vai ser de festa para esta freguesia. Um grupo de pessoas vai tentar «ressuscitar» os velhos Reis de Nariz, que há cerca de 30 anos não dão sinal de vida. Para tal a freguesia se vai preparando, contando desde já com grande afluência de forasteiros que, certamente, não verão desiludida sua esperança.

### Acta n.º 25

#### Termo de Posse

#### CONT. DA QUARTA PAGINA

Augusto Marques Branco

Manuel da Cruz Pericão Carvalho

Cláudio Ferreira de Matos

José Augusto Simões Coutinho

Bento Vieira de Carvalho e Silva

Manuel Simões de Carvalho

Augusto Lopes Neto

António Vieira da Costa Maia

Júlio Lopes da Mota

Manuel Marques Guina

Manuel Fernandes da Silva

Manuel Simões Dias

Manuel da Silva Neto

César Marques Dias

Maria Fernandes Ferreira

Margarida Simões Ferreira Mota

Maria Ferreira da Fonseca

Neto

Maria Macedo de Oliveira

Manuel da Cruz

Jaime Vieira de Carvalho e

Silva

João de Jesus Lameiro

Laurentino Marques de Jesus

Alberto Pereira de Sequeira

Manuel Fernandes Vieira

Manuel Ferreira Coutinho

Alberto Fernandes Lameiro

Manuel da Costa Campina

Jorge Pereira de Matos.

# Nova página na vida religiosa da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima

No passado dia 1 de Dezembro o Senhor Bispo Auxiliar, D. António dos Santos, esteve nesta paróquia, a fim de dar posse ao novo Conselho Pastoral Paroquial.

Porque se trata dum acontecimento da máxima importância para a nossa comunidade local, publicamos seguidamente, para conhecimento de todos, os documentos referentes ao acto, assinados por 38 paroquianos bem como o despacho emanado do Bispado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, sobre o recomeço da missa na capela da Póvoa do Valado.

\* \* \*

Considerando que o rev. Padre Artur Tavares de Almeida, pároco da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, usando dos poderes que lhe foram confiados em 1 de Dezembro de 1976 pelo Senhor Bispo Auxiliar, satisfizes as condições requeridas para que pudesse recomeçar a celebração da Missa na capela de Nossa Senhora das Preces, da Póvoa do Valado, aos domingos; manifestando mais uma vez a nossa mágoa perante os abusos cometidos contra a disciplina relativa aos lugares de culto — abusos que levaram à suspensão da missa dominical na referida capela —; atendendo ao compromisso do Conselho Pastoral Paroquial expresso neste requerimento e confiando na e fé seriedade do povo cristão da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, havemos por bem autorizar a celebração da missa dominical na Capela de Nossa Senhora das Preces e reconduzir como capelão o rev P.º Albino Rodrigues de Pinho.

Aveiro, 11 de Dezembro de 1976.

† Manuel, Bispo de Aveiro

## Acta n.º 25 - (Termo de posse)

«Pelas vinte horas do dia 1-12-76, no salão da Igreja Paroquial de N. Senhora de Fátima, perante o Conselho Paroquial cessante, e estando presente o capelão da freguesia, Rev. P.º Albino Rodrigues de Pinho, compareceu o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, D. António dos Santos, a fim de dar posse ao novo Conselho Pastoral Paroquial também presente, o qual ficou assim constituído: Presidente — o Rev. Pároco de N. Senhora de Fátima; Secretário — José Ferreira de Almeida; Tesoureiro — António Figueira Mostardinha; o Sacristão da Igreja; Pelo Catequese e Jovens — os representantes de cada sector; pelas festas e Irmandade — os Juizes de cada ano; e mais os seguintes vogais: Maria Fernandes Ferreira, Margarida Simões Ferreira, Maria Ferreira da Fonseca, Maria Macedo de Oliveira, Manuel da Cruz, Jaime Vieira de Carvalho e Silva, João de Jesus Lameiro, Laurentino Marques de Jesus, Alberto de Sequeira, Manuel Fernandes Vieira, Manuel Ferreira Coutinho, Alberto Fernandes Lameiro, Manuel da Costa Campina e Jorge Pereira de Matos.

Usando da palavra em primeiro lugar, o pároco da freguesia fez uma resenha das actividades desenvolvidas pelo Conselho Paroquial cessante a quem agradeceu toda a colaboração prestada, congratulando-se por este haver iniciado o seu mandato em 9-1-1976 com uma dívida de 264.500\$, contraída quando das obras da construção da Igreja, e tê-lo terminado com um saldo

positivo de 29.130\$00, à data presente.

Seguidamente usou da palavra o Senhor Bispo D. António dos Santos que conferiu a posse ao novo Conselho, sublinhando os seguintes princípios: «O Conselho Pastoral Paroquial foi um dos votos do Concílio. Ele é a expressão concreta e visível do que é a Igreja. Ora a Igreja por vontade do seu próprio fundador — Jesus Cristo, é o Povo de Deus, a Comunidade dos baptizados que acreditam em Jesus Cristo — Comunidade hierarquicamente organizada.

*Natureza e fins do Conselho Pastoral Paroquial* — 1.º O Conselho Pastoral Paroquial é o organismo que exprime e garante a corresponsabilidade apostólica de toda a comunidade paroquial. 2.º — *O seu objectivo último* é promover a conformidade da vida e acção do Povo de Deus com o Evangelho. 3.º São suas *missões específicas e suas atribuições fundamentais*: Planejar (investigação, reflexão e programação), promover, dinamizar e coordenar toda a actividade pastoral da Paróquia, no tríplice ministério da Palavra, da Liturgia e da Caridade.

4.º — O Conselho Pastoral Paroquial que é presidido pelo Pároco e constituído por representantes dos diversos Movimentos e Obras de Apostolado e de outros sectores da Pastoral, tem em conta, no cumprimento das suas funções, as necessidades reais da Comunidade, as orientações pastorais da Igreja e as normas canónicas vigentes.

A formação e funciona-

mento de organizações católicas, como mordomias, comissões e associações, carecem de deliberação do Pároco, após ter ouvido o Conselho Pastoral Paroquial. Nos casos que transcendem os poderes do Pároco, este recorrerá às Instâncias Superiores.

5.º — Dada a função pastoral dos bens da Igreja, a Comissão Fabriqueira fica integrada neste Conselho Pastoral Paroquial, sendo representada pelo Presidente, Secretário e Tesoureiro do mesmo Conselho. É importante e necessário dar contas à Comunidade. As *contas de Mordomias, Comissões e Associações*, etc., serão publicadas após a entrega dos saldos à entidade competente. Normalmente os saldos das festas da Igreja pertencem à Igreja e os saldos das festas das capelas revertem a favor das capelas. Mas quem recebe e administra estes saldos são respectivamente o *Conselho Pastoral Paroquial e as Comissões legítimas das capelas*.

Finalmente perante os acontecimentos que levaram à suspensão da missa dominical na Capela da Póvoa do Valado, O Senhor Bispo D. António dos

Santos, esclareceu o Conselho Pastoral Paroquial sobre a gravidade dos mesmos, e havendo tomado conhecimento das diligências ultimamente efectuadas por um grupo de habitantes, tendo também em conta o pedido formulado pela Comissão de Festas de N. Senhora das Preces do referido lugar, no sentido de recomeçar a celebração da Missa, depois de consultar e ouvir o parecer favorável do Conselho Pastoral Paroquial a quem responsabilizou pelo cumprimento integral das leis canónicas vigentes, deu plenos poderes ao Pároco da freguesia para, a partir da presente data e no prazo que julgar mais conveniente, resolver o assunto. E mais nada havendo digno de registo foi este acto encerrado de que se lavrou o presente acto. E eu, José Ferreira de Almeida, secretário, a subcrevi.

António dos Santos, Bispo Auxiliar, Artur Tavares de Almeida, Pároco da freguesia, Albino Rodrigues de Pinho, Capelão da freguesia, António Simões Pinheiro, Sacristão, Marcelino Ribeiro Pericão, José Augusto de Oliveira,

CONT. NA TERCEIRA PAGINA

Notícias de «N.ª e Fátima» - Costa do Valado - N.º 99  
(PORTUGAL)

Publicação Mensal — Ano 10 — AVENÇA — Nov. - Dez. de 1976